



Universidade Federal
de São João del-Rei

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
MINAS GERAIS

Carlos Henrique Silveira da Silva
Thiago Tadeu Santos

**O TEMPO E O LAZER DE CRIANÇAS BRASILEIRAS: DISCUSSÃO E
APRESENTAÇÃO DE REVISÃO DE LITERATURA.**

São João del-Rei
2023

Carlos Henrique Silveira da Silva
Thiago Tadeu Santos

**O TEMPO E O LAZER DE CRIANÇAS BRASILEIRAS: DISCUSSÃO E
APRESENTAÇÃO DE REVISÃO DE LITERATURA.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física da Universidade Federal de
São João del-Rei.

Orientador(a): Renato Sampaio Sadi

Banca examinadora:

Elaine Rizzuti

Avaliador 1

Ricardo DucattiColpas

Avaliador 2

São João del-Rei

2023

CARLOS HENRIQUE SILVEIRA DA SILVA

THIAGO TADEU SANTOS

**ESTUDO SOBRE FORMAÇÃO DO LAZER DAS CRIANÇAS
BRASILEIRAS: DIFERENÇA ENTRE CLASSE POPULAR E
CLASSE MÉDIA**

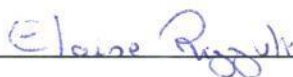
Trabalho de Conclusão de Curso defendido como exigência parcial para obtenção do Diploma no Curso de Licenciatura em Educação Física, na Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ, para a seguinte Banca:



Prof. Dr. Renato Sampaio Sadi
Orientador



Prof. Dr. Ricardo Ducatti Colpas
Interlocutor



Prof.^a Dr.^a Elaine Valéria Rizzuti
Interlocutora

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a Deus, fonte de força e sabedoria para prosseguir um caminho cheio de dificuldades, porém com inúmeras alegrias. A nossos pais, Edilene, Jussara, Carlos e Silvério, pelo amor e por sempre acreditarem em nossa capacidade. Às nossas namoradas, Bruna e Franciele, que estiveram ao nosso lado nos momentos que mais precisamos e que acreditaram em nós mesmo quando nós mesmos já não acreditávamos. À Angelina, filha de Thiago, que no meio desse processo veio para dar força mesmo quando não tinha mais de onde tirar, fortalecendo a vontade de vencer. Aos nossos amigos que sempre nos apoiaram e acreditaram nessa conquista. Em especial, aos nossos professores, Elaine Rizzuti e Ricardo Colpas, que contribuíram fortemente com o nosso aprendizado acadêmico e, mais que isso, com o nosso crescimento pessoal e profissional e deram-nos conselhos que serão eternamente guardados em nossos corações. Aos demais professores que nos proporcionaram momentos únicos nessa jornada e, finalmente, ao nosso orientador, Renato Sadi, que guiou a finalização do nosso trabalho com maestria. A todos, nossos sinceros agradecimentos.

Resumo

O lazer e o tempo livre, apesar de não terem o mesmo significado, são complementares e são parte fundamental da vida do ser humano, principalmente para as crianças, impactando diretamente na formação de um indivíduo capaz de tomar decisões e ser capaz de produzir algo novo, devido à necessidade de criação no ato de brincar. Em um contexto histórico, na idade média, o lazer infantil não era priorizado, uma vez que a criança era considerada um pequeno adulto, sem necessidade de cuidados especiais. Contudo, principalmente após a revolução industrial, a infância torna-se o centro do interesse educativo dos adultos. O estabelecimento de leis e criação de políticas públicas iniciados a partir de 1899 asseguraram que as crianças pudessem exercer seus direitos como cidadãos e adquirissem os cuidados especiais necessários. Atualmente, a urbanização e o avanço tecnológico tem limitado cada vez mais os momentos de lazer infantis, com redução dos espaços públicos de entretenimento e para diversão, além de ocasionar o aumento do tempo de tela, jogos eletrônicos, entre outros. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é mostrar a evolução do lazer/tempo livre das crianças, no qual os aspectos socioeconômicos podem influenciar no “Brincar e Se-movimentar”. Para avaliar a diferença do “ser criança” nos tempos de antigamente com o atual e traçarmos um paralelo com a classe social, colhemos informações e conversas informais para analisarmos tais aspectos de forma prática. Assim, concluímos que o lazer de crianças de classe social mais baixa é limitado principalmente pela falta de recursos financeiros para usufruir de um tempo de lazer de qualidade. Por outro lado crianças de classe social mais alta são limitadas pelo seu maior tempo dedicado à tarefas como a própria imersão na educação, cursos e etc.

Palavras chave: Tempo Livre, Lazer, Infância, Classe Social.

Lista de tabelas

Tabela 1.....	10
---------------	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	2
1.1 - Objetivo	3
1.2- Justificativa	3
2. REVISÃO DE LITERATURA	3
2.1 - Lazer/tempo livre	3
2.2- Uma linhagem histórica dos impactos da educação tradicional brasileira: influências no brincar da criança	5
2.3-As problemáticas envolvendo crianças de baixa renda no cenário atual	6
2.4 - A diferença do ser criança do ontem e do hoje sobre influências socioeconômicas.....	12
3. MATERIAIS E MÉTODOS	16
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17

1. INTRODUÇÃO

Considerando o movimento histórico, o lazer das crianças brasileiras sofreu impactos determinantes nos dias atuais e este estudo a seguir explora a formação cultural do lazer levando em conta aspectos socioeconômicos.

Questões relacionadas ao entretenimento e diversão infantis são importantes de entender, pois atualmente vivemos em uma época do “tudo rápido” como explica Honoré (2007) e, como as crianças já estão inseridas nesse meio, podemos afirmar que elas também passam por isso. Em algumas famílias, os filhos já são preparados precocemente para serem futuros adultos produtivos e independentes, forçando sua participação em aulas de música, de dança, de esporte, etc. Esse agir do adulto pode roubar o que é mais valioso para a criança, que é justamente o seu tempo para aproveitar a infância e escolher suas atividades livres.

Crianças que são muito sobrecarregadas podem tornar-se adultos infelizes e, devido a isso, gerar uma sociedade doente e menos funcional (VIGOTSKY; 1995). Então, qual seria a importância de deixar as crianças terem seu tempo livre? Uma vez que se reconhece o impacto das brincadeiras no desenvolvimento e aprendizado dessas crianças (ROLIM; GUERA; TASSIGNY, 2008).

Falaremos então, sobre essa possível sobrecarga na produtividade das crianças desde os primórdios da infância, levando em consideração aspectos de classes sociais e com uma investigação sobre uma possível diferença do “ser criança”. É importante ressaltar que o termo “ser criança” refere-se ao “Brincar e Se-movimentar”, que é esse brincar espontâneo, compreendido como o Se-movimentar livre que abrange brincadeiras, desenhos, danças, enfim, o movimento da criança em toda a sua complexidade que é terreno fértil para curiosidade (SOUZA, C. A., 2015).

Nosso interesse na temática deu-se devido a compreensão do quão importante é conhecer a história das infâncias no passado, para que pudéssemos investigar possíveis influências desde o início do século XX até nos dias atuais das classes sociais, sendo elas a classe popular e a classe média.

1.1 Objetivo

O objetivo deste trabalho é mostrar a evolução do lazer/tempo livre das crianças, no qual os aspectos socioeconômicos podem influenciar no “Brincar e Se-movimentar”, levando em consideração o conceito de Kunz (2009). Mostrar também a linhagem temporal do que foi “ser criança” há décadas.

1.2 Justificativa

Compreender as diferenças na evolução infantil entre o século XX e XXI e como o lazer/tempo livre associam-se ao crescimento saudável das crianças no âmbito físico e psicológico. Assim, o trabalho contribui não somente para o entendimento direto dos participantes, mas também para sociedade e, sobretudo, para os profissionais da área da educação como forma complementar ao conhecimento. A conclusão desse estudo propicia o aprendizado para que o processo de “Brincar e Se-movimentar” seja cada vez mais entendido como valioso para as crianças e não como tempo improdutivo.

2- REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Lazer/tempo livre

Para que possamos entender a evolução do lazer das crianças de diferentes classes, é necessário entender o sentido de lazer/tempo livre para alguns autores, dos quais seguiremos a mesma linhagem de raciocínio.

Lazer/tempo livre são palavras de referência moderna, que estão intimamente relacionadas com a maneira como o tempo livre é ocupado, seja ele com formas prazerosas de práticas corporais ou o tempo em que a pessoa pode apenas descansar, tempo de improdutividade. Muito se fala sobre esse termo, talvez pela tamanha

necessidade do mesmo, porém, nem sempre foi assim. Esse tempo ‘improdutivo’ é de extrema necessidade para nossa atual sociedade (AQUINO; MARTINZ, 2007).

Em uma publicação de 1995, Bento afirma que houve uma transição gradual da perspectiva de nossa sociedade, da qual antes se pensava somente na produção incessante do trabalho. Agora, pensamos sobre acumular bens e capital para que possamos ter uma maior sensação de liberdade e, assim, para conseguirmos superar os dias cinzentos e árduos do nosso trabalho. Tendo em vista que quase sempre é necessário algum orçamento para realização desses prazeres e liberdade no nosso tempo livre, foi assim que surgiu o contexto “lazer” no qual pessoas e empresas se qualificaram para essas realizações serem possíveis e mais pensadas.

O lazer é estabelecido a partir da Constituição de 1988 como um direito social, uma vez que a sua necessidade é reconhecida como intrínseca ao ser humano. Contudo, a forma como o lazer é visto pode ser relativa a duas correntes antagônicas. A primeira que trata o lazer como mercadoria, proporcionando maior leveza para o convívio em uma sociedade que nem sempre é justa, e a outra que o enxerga como uma construção histórica que influencia diretamente em aspectos culturais, gerando políticas públicas que assegurem o seu direito aos cidadãos (MARCELLINO, 2021).

Pereira & Neto (1997) nos trazem uma visão de tempo livre para as crianças, no qual mostra a importância do tempo livre/brincar na infância para criação de um indivíduo capaz de tomar decisões e ser capaz de produzir algo novo, devido à necessidade de criação no brincar. Sendo assim, quanto mais reduzidas forem as experiências na infância, menores serão as opções de criação.

Os termos lazer e tempo livre são muitas vezes usados como sinônimos, tendo lazer uma conotação positiva de um direito adquirido para sua autoformação, repouso e liberdade de ação da atividade a realizar. O termo “tempo livre” aparece associado à ideia de liberdade de uma escolha gratificante que vise a sua autoformação, recreação e bem estar ou, pelo contrário, à ideia contrária de um tempo imenso que não se sabe como preenchê-lo, ou ainda ao tempo de fuga de obrigações (TEIXEIRA, 2007).

A criança tem obrigações extremamente menores que a de um adulto, ou seja, muito tempo livre. Porém, em nossa sociedade moderna, as crianças já não possuem

mais tanto tempo para brincar devido ao excesso de atividades que são impostas, principalmente escolares (MARCELLINO, 2012).

2.2 - Uma linhagem histórica dos impactos da educação tradicional brasileira: influências no brincar da criança.

O historiador Philippe Ariès (2006), que estuda as concepções de criança e de família, da Idade Média aos dias atuais, destaca que no passado a criança não era vista como um ser em particular como hoje. Assim, por muito tempo foi vista como um adulto em miniatura. Mostra esse estudioso que “o sentimento de infância não significava o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem”.

No que diz respeito às brincadeiras e aos jogos, vale ressaltar que não havia uma separação como nos dias de hoje, ou seja, os mesmos jogos e as mesmas brincadeiras eram comuns às crianças e aos adultos. Segundo Ariès (2006), dentre os brinquedos habituais dos pequenos estavam o cavalo de pau, pião, jogo de malha, mímicas e jogos de salão que consistem em adivinhar as profissões e histórias. Já resgatando o ocorrido entre os séculos XVI e XVII, pode-se dizer que há uma mudança no conceito de família na sociedade.

Na expectativa de Ariès (2006), essa alteração se deu em virtude da Revolução Industrial, pois a partir daí a infância se tornou o centro do interesse educativo dos adultos. Entretanto, o autor faz a ressalva de que as crianças, nessa fase da história, são separadas dos adultos e mantidas à distância nas escolas. Segundo o autor, nas instituições do período a infância deixou de ser livre e passou a ter um regime disciplinar bem rigoroso, resultando no enclausuramento total do internato e nas ordens religiosas, que se dedicaram ao ensino de crianças e jovens.

Sarmiento (2007, p.29) afirma que “mesmo no interior do mesmo espaço cultural, a variação das concepções da infância é fundada em variáveis como classe social, o grupo de pertença étnica ou nacional, a religião predominante, o nível de instrução da população, etc”.

Kramer (1987), no que diz respeito ao atendimento à infância brasileira, nos diz que entre 1500 até 1874 foram poucas atuações realizadas, já que nesse período havia pouca preocupação com o atendimento à criança. Já entre 1874 e 1899, houve mais participação social quanto aos projetos de grupos particulares, como médicos-higienistas. Eles tinham o objetivo de combater o alto índice de mortalidade existente nestes períodos em áreas da classe baixa da sociedade, sendo que na época houve uma pequena efetivação de ações.

Entre 1899 e 1930, houve uma regulamentação do atendimento à infância que impactou diretamente na forma como a criança era vista. Mudanças mais significativas foram observadas entre 1930 e 1980, principalmente entre as décadas de 70 e 80, devido principalmente aos movimentos sociais os quais reivindicavam uma expansão no atendimento educacional. Assim, visto que foram compreendidas as necessidades da criança no âmbito educacional, houve uma mudança na forma como a educação era estruturada com maior foco em cuidado para as crianças (JACOMÉ, 2018).

A partir de então foram estabelecidas políticas públicas e programas sociais focados nos direitos da criança. As crianças, então, foram reconhecidas como cidadãos de direitos fundamentais e especiais, devendo ser amparadas pelo Estado, pela família e pela sociedade (LINS; SILVA, 2014).

2.3. - Uma linhagem histórica dos impactos da educação tradicional brasileira: influências no brincar da criança

Vivemos em tempos extremamente turbulentos, tendo em vista a propagação da Covid-19 pelo Brasil. Na revista “Epidemiologia e serviços de saúde”, o artigo nela publicado “Covid-19 no Brasil: Semana epidemiológica 20 de 2020” fornece maiores explicações desse vírus que circulou pelo mundo. O fato que trazemos é sobre como esse vírus influenciou o brincar da criança de diferentes formas e classes sociais.

O estudo “Distanciamento social Covid-19 no Brasil: Efeito sobre a rotina de atividade física de famílias com crianças” (SÁ, CRISTINA DOS SANTOS CARDOSO) traz um resultado interessante sobre essa discussão. A pesquisa feita com 815 meninos aponta que 56% dos participantes residem em apartamentos, dos quais 86,6% não

apresentam local dedicado às práticas físicas. Além disso, o espaço externo é ausente ou reduzido na maioria dos locais. Com o distanciamento da pandemia, os pais relatam redução nos níveis de atividade corporal dos filhos, ao passo que houve um aumento significativo no tempo de tela e de sono.

Esse estudo também leva à confirmação de que se antes os espaços públicos para o brincar, na maioria das vezes, já era precário, com o início da pandemia o “Se-movimentar” se tornou ainda mais difícil. As crianças, em grande parte do tempo, ficaram alienadas em telas e cada vez mais mergulharam no corpo prisioneiro que falaremos à frente. Essa dificuldade de brincar e interagir foi presente em todas as classes sociais, porém os mais pobres foram os mais afetados, levando em consideração a falta de espaço para práticas corporais.

Sabemos que nosso país enfrenta uma grande desigualdade social e apresentaremos agora algumas problemáticas e estudos enfrentados, em sua maioria, pela classe popular, que prejudica o público infantil de forma física e também psicológica. A primeira, sobre os maus tratos, encontramos a seguinte definição: “Delito de quem submete alguém, sob sua dependência ou guarda, a castigos imoderados, trabalhos excessivos e/ou privação de alimentos e cuidados, pondo-lhe, assim, em risco a vida ou a saúde” (OXFORD, 2017). Tendo em vista esse conceito, crianças podem sofrer inúmeros abusos, como abuso físico, abuso sexual e abuso psicológico, que, muitas das vezes, serão considerados maus tratos. Isso ocorre porque os autores são seus responsáveis ou familiares, mas não descarta-se o sofrimento passado também fora de casa por indivíduos desconhecidos.

Assim, surge a problemática relacionada aos maus tratos que interferem e que impedem o brincar/lazer da criança. A mesma que sofre essa violência e é negligenciada terá atrasos tanto em comunicação social quanto na sua forma de ‘brincar e de se-movimentar’. (FIGUEIREDO, BÁRBARA; 1998)

Um estudo de 2016 nos mostra que o Brasil foi considerado o país com as maiores taxas de maus tratos contra crianças do mundo (THIAGO VIOLA, 2016). Esses maus tratos, juntamente com uma má estrutura encontrada em muitas capitais e também em cidades do interior, são um dos principais vilões para um desenvolvimento infantil adequado e saudável.

Nossa segunda colocação é sobre o trabalho infantil, que é uma problemática enfrentada principalmente nas cidades interioranas do país. Esse problema vem de questões culturais e familiares, as quais tem como razão principal a carência de uma renda familiar fixa e de estabilidade financeira. Essa realidade de inúmeras famílias coloca as crianças em situação de vulnerabilidade e as mesmas são submetidas à trabalhos adultos braçais e em condições insalubres em troca de salários baixíssimos. Um estudo feito pela Pnad Contínua de 2016 afirma que 1,7 milhões de crianças e adolescentes estão em situação de trabalho infantil no Brasil. O principal prejudicado é a criança, da qual sofrerá de um atraso estudantil ou evasão escolar (SOUZA; MACHADO; LÚCIO, 2022).

Tendo em vista todas essas problemáticas, um estudo da Universidade de São Paulo-Ribeirão Preto, realizado por Pfeifer, L. I., Rombe, P. G., & Santos, J. L. F. (2009), intitulado “A influência socioeconômica e cultural no brincar de pré escola” apresenta a diferença dentro dessas classes econômicas. Como resultado, eles apresentam que crianças com classe social grau 2 (classe média alta) têm maior acessos aos brinquedos e aos espaços quando comparadas com as de grau 1 (classe média baixa) e que isso interfere diretamente no desenvolvimento motor e psicológico na infância. É bem notória a diferença entre adultos que tiveram mais oportunidades de práticas corporais e os que não tiveram. Sendo assim, é possível afirmar que as pessoas com maiores capacidades físicas refinadas certamente tiveram uma infância rica em aprendizagem de novas habilidades motoras, ou, em resumo, tiveram a oportunidade de sempre brincar e de aprender movimentos novos.

Nos dias de hoje, a desigualdade social encontra-se cada vez mais nítida e seus impactos tem cada vez mais afetado, principalmente, os que se encontram nas classes mais populares. Portanto, visto que o dinheiro orienta as aspirações e a procura por uma vida melhor, entende-se que as crianças mais pobres são vítimas de um sistema que produz maravilhas, mas que não oferece acesso a essa parte da população.

A infância como investimento ou período de aquisição do brincar e do jogo necessita ser investigada pelo poder público no que se refere aos equipamentos de esporte e de lazer. Antes havia a rua, os espaços abertos da comunidade e as oportunidades de aquisição de movimentos, de formação de malandragem para lidar

com a juventude e o meio no qual as crianças cresciam. Hoje, os espaços são menores, a tecnologia ocupa o que o brinquedo e o jogo ocupavam e as oportunidades são diferentes.

O brincar e a brincadeira como educação nunca foram valorizados pela população e mesmo pelo poder público. Equipamentos de parques são abandonados e os pais e responsáveis, praticamente não otimizam, utilizam ou cobram a manutenção. Muitas vezes não tem tempo para isso ou então sofrem as pressões pela busca de suprir minimamente as condições básicas de sustentação da família. O que é visto como uma tendência hoje, são os celulares e o consumo de jogos eletrônicos. Como então situar o corpo da criança de ontem com o corpo da criança de hoje? Estaríamos propícios a um ambiente obesogênico? Ou estamos fadados ao ambiente do corpo ativo, citado por Bento (2007)?

Traçaremos agora um paralelo com a questão do corpo prisioneiro para reafirmar que ele nunca foi livre, então, não seria diferente com as crianças. A dominação presente no sistema sempre ocorreu no decorrer da história. O colonialismo, patriarcado e mesmo negócios estabelecidos durante a pandemia são exemplos claros de elementos utilizados pelos dominadores.

O capitalismo se vale de diversas maneiras em meio ao quadro pandêmico e, assim, observamos a produção de vacinas e de medicamentos, além da atuação da indústria advocatícia, comunicacional e educacional (SANTOS, 2020). O consumo no mercado capitalista é centrado principalmente entre crianças, jovens e adultos, e são comercializados produtos infantilizados visando um aumento nas vendas. Dessa forma, ocorre o processo infantilizador que impacta diretamente características culturais, artísticas e mesmo o setor de alimentos (fast food). O marketing potencializa os efeitos do mercado no consumo, como pode ser visto no quadro *O corpo consumista* (Tabela 1). Em cada etapa da vida, um consumo, uma maneira de vender e comprar mercadorias para o corpo. (Sadi, 2016).

O corpo consumista		
Criança	Jovem	Adulto
Impulso	Crise	Ponderação
Brinquedo	Jogo	Trabalho
Imagens	Experimentos	Ideias
Prazer	Interrogação	Felicidade
Individual	Rebelde	Coletivo
Sexualidade física	Transitório	Amor erótico
Corpo biológico	Corpo aprendiz	Corpo de cultura

As características prazer e sexualidade física encontram o tabu das famílias e do conservadorismo que marca crianças e as faz crescer com os preconceitos arraigados relativos a este tema.

É comum observarmos crianças e, neste caso principalmente meninas, em ensaios fotográficos e em programas de televisão, sendo cortejadas como meninas educadas, sensíveis e atraentes. A criança não apenas ganhou destaque em espaços televisivos, como também em propagandas de cosméticos e concursos de misses e mister mirins. A importância do corpo infantil, em especial do corpo infantil feminino, tem se diversificado através de acessórios, maquiagens, sapatos, batons,

entre outros produtos. Nesse sentido, a criança já nasce numa cultura consumista e cresce segundo os padrões de beleza estabelecidos pela sociedade através das mídias que estimulam a crescente valorização dos corpos para o mercado de consumo. Deve-se salientar também que a mídia a todo instante vem criando padrões de beleza para atender as expectativas de investimento e produção corporal de forma supérflua, buscando expor ainda mais as crianças em situações adultizadas. (DA SILVA, 2019)

Apesar de, no discurso, a criança ocupar a importância de um adulto e o tratamento ser do tipo, formação integral desde a mais tenra idade, a realidade do país não permite discutir a criança sem que façamos uma discussão sobre qual criança, qual espaço e o que fazem. Não haverá nenhum tipo de visibilidade para este estudo se a insistência for em jargões como criança e merenda em tempos de eleição ou criança e esporte para fugir das drogas.

Desta forma, seria interessante saber se as brigas de antigamente ainda hoje ocorrem, pois se antes haviam espaços e relações corporais razoavelmente livres e em contato com os ambientes verdes de lazer, hoje talvez isso não exista mais. E quanto à participação dos adultos nas interações com as crianças? Qual o tempo que um pai, uma mãe ou outros da família tem para brincar ou prestar atenção em uma criança?

Ao longo do desenvolvimento, portanto, as crianças vão construindo novas e diferentes competências no contexto das práticas sociais, que irão lhes permitir compreender e atuar de forma mais ampla no mundo. Na educação, de modo geral, e principalmente na Educação Infantil, o brincar é um potente veículo de aprendizagem experiencial, visto que permite, através do lúdico, vivenciar a aprendizagem como processo social (...) Estar em um ambiente natural realizando atividades lúdicas que trabalham criatividade, sensibilização, percepção e a relação dos seres vivos com a natureza são ferramentas fundamentais para (re) construir uma relação ser humano - natureza no pensamento das crianças (BROTTO & MUMCU, 2019).

2.4. A diferença do ser criança do ontem e do hoje sobre influências socioeconômicas

Muito se fala sobre a tal diferença econômica, desleixo com políticas educacionais, descaso com a educação e tempo livre necessários para uma boa infância, porém, podemos afirmar que ela exerce influência sobre o “se-movimentar” da criança? É certo afirmarmos que a criança de classe popular tende a ter um atraso motor sobre essa sua carência de experiências motoras?

Trazemos agora alguns relatos de nossos familiares para discutirmos sobre a problemática apresentada anteriormente, da qual poderemos notar um pouco dessa diferença no tempo livre de Edilene, mãe de um dos autores do trabalho, nascida na década de 70, em comparação com o Cauã, um aluno do estágio dos autores praticante de natação, nascido na década de 2000.

“(...) na minha época não tinha muito tempo para brincar, porque tínhamos que ajudar o pai a trabalhar. Mas quando sobrava um tempinho para a gente brincar, tudo era feito por nós mesmo, a gente brincava com terra, barro, inventava brinquedos (...)” - relato de Edilene, 48 anos.

“(...) não consigo brincar com meus amigos, porque não tenho tempo, faço natação, aula de reforço, muaythai e inglês (...)” - relato de Cauã, 14 anos.

É bem explícito na fala da Edilene que, desde nova, a mesma já foi direcionada ao contexto social e temporal à ser uma criança criativa, que para brincar, deveria, no mínimo, criar seus próprios brinquedos e utilizar dos recursos ali já existentes no seu tempo livre.

Agora na fala do Cauã, podemos notar que ele tem uma infância totalmente moldada pelos pais, na qual o tempo livre torna-se, na verdade, um tempo improdutivo pela visão adulta que pode ser utilizado para a prática de atividades úteis para o futuro.

Essas são falas de indivíduos que tiveram diferentes vivências com o lazer e o tempo livre. Mas qual delas torna-se pior para o desenvolvimento: a criação tradicional

enfrentada pela Edilene ou a criação moderna produtiva, atualmente sendo vivida pelo Cauã?

Trazendo a discussão para a criatividade da criança na criação de objetos, atualmente com toda tecnologia, os brinquedos prontos estão cada vez mais impregnados na sociedade, retirando a criatividade diante do objeto. Assim, o termo “brinquedo” para Fantin (2000, p. 56), tem como significado, “objeto que é sempre suporte da brincadeira, ou seja, é um objeto específico com uma imagem projetada, sendo que a função do brinquedo é a brincadeira.”

Em tempos de domínio humano pela tecnologia, quem mais é atingida em seu “Ser-Estar-no-Mundo” é a criança, um termo de Heidegger, mas que em outras palavras, tem a ver com manusear as coisas e se envolver na prática, em vez de abstrair das coisas na cognição teórica (REYNOLDS, J., 2014). Crianças adquirem precocemente uma incrível capacidade de lidar com todas as novas atrações eletrônicas. Isso é claramente notável quando os pais oferecem o celular para entreter seus filhos em algumas ocasiões e, então, a criança já começa a entender o celular e criar associações com o mesmo. Os adultos ficam maravilhados com isso e incentivam cada vez mais o uso de equipamentos, porém, onde fica a necessidade que toda criança tem de “Brincar e Se-movimentar”?

Com a forma remota de ensino emergencial, o “se-movimentar” da criança foi extremamente afetado. As crianças pobres foram duplamente penalizadas: de um lado, ficaram confinadas em casa, sob os efeitos dos baixos salários e do desemprego; de outro, perderam o pouco que já tinham, que era o espaço escolar como forma de socialização. A maior parte do ensino aprendizagem, feita por telas, revelam práticas corporais minimizadas (BARTHOLLO *et al.*, 2022).

Por esses motivos apresentados acima, o lazer das crianças no Brasil está em uma situação extremamente frágil, crítica, submissa, caótica. Sobre o brincar das crianças, Kunz (2004) nos alerta que:

Perdemos nossa sensibilidade emocional e amorosa com nossos filhos ou crianças se a nossa preocupação com eles se orienta apenas na comparação ao padrão social e culturalmente preestabelecido, não se

deixando ver ou perceber os reais desejos e vontades manifestos pelos pequenos.

É interessante observar o impacto social na perda da sensibilidade emocional e de que forma tal perda impacta na instrumentalização das nossas ações. Stavisk (2010) nos diz que:

Ao perdermos a sensibilidade para viver o presente, as nossas ações também se tornam mais instrumentalizadas. A instrumentalização das relações humanas é fruto da submissão diante da atitude produtiva exigida por nossa cultura, que exige rapidez e a quantidade em detrimento do calmo e da qualidade. As relações, desta forma, tornam-se obrigatórias e passam a configurar-se como frias, preocupadas exclusivamente com os resultados. No caso específico das crianças, na interação do adulto para com estas, a falta de sensibilidade para o presente, a instrumentalização nas relações e a velocidade ou apressamento das ações têm forçado um quadro no qual a criança é frequentemente negada, justamente no período que ela mais necessita ser aceita.

A vivência lúdica possibilita à criança uma ampliação da qualidade do viver, transformar a realidade, construir e reconstruir um mundo próprio e imaginar diferentes possibilidades que estimulem de forma social, intelectual e física. A criança dessa forma é encorajada a prosseguir, crescer e aprender.

Segundo Dumazedier encontramos o seguinte significado: (...) um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 1976, p. 34).

A criatividade, segundo Kunz (2009), está presente nas atividades em que um simples “se-movimentar” acontece notoriamente com as atividades do brincar e jogar,

mas, também, com o esporte onde ele ainda ocorre de forma mais livre e espontânea. Isso criaria, então, capacidades e possibilidades humanas às vezes desconhecidas pelos próprios praticantes. Levaria a entender a liberdade e a expressividade humana como necessárias aos atos criativos e com sentimento de sucesso, que, por sua vez, melhora a autoestima e a compreensão de si próprio tão importantes no mundo atual, onde nossa forma condicionada de pensar e fazer nos afasta cada vez mais dessas possibilidades.

A urbanização que avança cada vez mais, reduz os espaços públicos e isso inclui áreas de lazer como praças e locais de encontro. Sendo assim, o número de crianças que desfrutam de tais espaços também reduz (LOBODA, 2005). Agora, rua é sinônimo de perigo. Portanto, as crianças mantêm-se mais em suas casas em seu tempo de lazer, o que reduz significativamente os níveis de prática corporal.

A natureza humana é livre e criativa em sua essência. Contudo, o capitalismo e o meio social criam um ambiente que acaba por limitar essa essência. Portanto, se é possível exercer e ampliar a sensibilidade por meio de atividades de lazer como brincadeiras e esportes, tais atividades tornam-se de extrema importância, principalmente para crianças (KUNZ, 2009).

Entende-se, segundo Maia (2012, p.30), que “(...) o olhar sobre a infância a criança e o lazer e sua valorização nas sociedades não ocorrem e nem ocorreram sempre da mesma maneira, e sim da forma como a organização de cada sociedade e suas estruturas culturais, sociais e econômicas (...)” Sendo assim, a infância transformou-se seguindo as modificações do sistema político, econômico, social e cultural presente em cada período da história. Com isso, almeja-se afirmar que a ideia de infância depende da história e da cultura da sociedade.

É de suma importância destacar que o conceito dado à criança e a infância não são semelhantes, pois não há uma única criança, ao mesmo tempo em que também não há uma única infância. É por meio social e cultural que a infância é concebida através de ideias, práticas e valores de uma sociedade (HEYWOOD, 2004).

Enfim, podemos considerar conforme Niehues e Costa (2012, p.288) “que a infância muda com o tempo e com os diferentes contextos sociais, econômicos,

geográficos até mesmo com as peculiaridades individuais. Portanto, as crianças de hoje não são iguais às dos anos passados, nem serão as mesmas que virão nos próximos anos”.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho consiste em uma revisão de literatura, que “é uma parte vital do processo de investigação. Aquela envolve localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia (revistas científicas, livros, actas de congressos, resumos, etc.) relacionada com a sua área de estudo.” (BENTO, 2012). Esse estudo visa referenciar artigos e autores de 1976 até 2022, os quais possuem como ponto chave de interesse a área da educação, levando em consideração aspectos do lazer/tempo livre. Tais fontes de referências foram buscadas estrategicamente nas plataformas de estudos acadêmicos, como *scielo*, *google scholar* revistas. Além disso, a literatura basilar do estudo consiste no “Brincar e Se-movimentar” das obras de Kunz, mas também foi utilizado livros de autores complementares, como Souza.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa revisão de literatura foi mostrar o excesso de atividades na agenda diária das crianças onde o “Brincar e Se-movimentar” é cada vez mais excluído dos mesmos, o que pode afetar o seu desenvolvimento social, uma vez que o lazer e o tempo livre são fundamentais para o desenvolvimento infantil. Também é reconhecível que quando falamos de conceituar, reconhecemos que não há uma “só criança” ou uma “só infância”.

Assim, é sobre essas influências de um tempo superacelerado em nossa maneira de viver e, conseqüentemente, na educação, sobretudo de crianças, que tentamos ao longo desse trabalho discutir, pois, conforme Kunz (2004), com o tempo sendo eletrônico e superacelerado, as informações recebidas também o são. É

justamente na tentativa de não tornar as relações mais frias e instrumentalizadas, que um exame atento sobre o tempo e suas faces necessita ser realizado, sob pena de reproduzir uma educação que distancia as pessoas dos valores que as tornam humanas.

Refletir sobre o tempo na educação de crianças é confirmar que a pressa pode comprometer a busca de uma educação equilibrada. Alguns processos não podem seguir a lógica do culto à velocidade. Cada criança tem seu tempo e tentar não submeter o tempo subjetivo do indivíduo a um tempo homogêneo da sociedade é uma maneira de encontrar a criança na sua luta pela sobrevivência e de sermos facilitadores para que esta tenha o seu tempo de ser criança respeitado.

Do ponto de vista da Educação Física, os estudos que trazem por base o conceito do “se-movimentar” humano, indicam uma possível maneira de professores de posicionarem-se e respeitarem a criança no seu processo de luta pela sobrevivência, conforme argumenta Oaklander (1980). Enfim, as crianças não podem ser mais compreendidas como adultos em miniatura.

Assim, concluímos que o lazer de crianças de classe social popular é limitado principalmente pela falta de recursos financeiros para usufruir de um tempo de lazer de qualidade. Por outro lado, crianças de classe social média são limitadas pelo seu maior tempo dedicado à tarefas, como a própria imersão na educação, cursos e etc. Contudo, há muito ainda para pesquisar sobre esse assunto, especialmente em relação a questão do que é “Ser Criança” e a importância de destacarmos e incentivarmos o seu livre “Brincar e Se-movimentar”. Com isso também a Educação Física poderá abrir e ampliar um amplo e rico campo de ensino e de pesquisa e possivelmente no futuro ser uma das áreas educativas mais valorosas, pois ensina as crianças, ou seja, ao Ser Humano desde os seus primeiros anos a arte do saber viver melhor (COSTA et al, 2016).

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Cássio Adriano Braz; MARTINS, José Clerton de Oliveira. **Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho**. Rev. Mal-Estar Subj., Fortaleza, v. 7, n. 2, p. 479-500, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151861482007000200013&lng=pt&nrm=iso>.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Trad. de: Dora Flaksman, Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BARTHOLO, T. L., KOSLINSKI, M. C., TYMMS, P., & CASTRO, D. **Perda de aprendizagem e desigualdade de aprendizagem durante a pandemia de Covid-19**. Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, 2022.

BENTO, J. O. **Da conjuntura corporal e do ambiente obesogênico, relaxado e indolente**. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, v. 7, n. 1, p. 3-5, 2007. Disponível em: <https://rpcd.fade.up.pt/vol.7_nr.1.html>.

BENTO, A. **Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas**. Revista JA (Associação Académica da Universidade da Madeira), nº 65, ano VII (pp. 42-44), 2012.

BROTTO, D. S. MUMCU, M. **O acesso à áreas de lazer e a percepção ambiental infantil no município do rio de janeiro, RJ-Brasil**. REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 36, n. 2, p. 44-59, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/remea/article/view/8873>>.

CAVALCANTE, J. R. **Covid-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020**. Brasília, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000400010>>.

COSTA, A. R., SOUZA, M. F., MIRANDA, D., & KUNZ, E. **Brincar e se-movimentar da criança: a imprescindível necessidade humana em extinção?** *Corpoconsciência*, 19(3), 45-52, 2016.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

FANTIN, M. **No mundo da brincadeira: jogo, brinquedo e cultura na educação infantil**. Florianópolis: Cidade futura, 2000.

FIGUEIREDO, B. **Maus tratos à criança e ao adolescente (II):** considerações a respeito do impacto desenvolvimental. *Psicologia: Teoria investigação e prática*. p4, 2016. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/1822/41713>>.

HEYWOOD, C. **Uma história da infância: da Idade Média à época contemporânea no Ocidente**. Porto Alegre: Artmed, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/TQgx5RMHkwGHdJXJtN6ynVg/?format=pdf&lang=pt>>.

HONORÉ, C. **Devagar**. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007

JACOMÉ, S. P. **Criança e infância: uma construção histórica**. Universidade federal do rio grande do norte centro de educação: curso de graduação em pedagogia licenciatura plena. Natal, Rio Grande do norte, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/42567>>.

KRAMER, S. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. 3. ed. Rio de Janeiro: Dois pontos, 1987.

KUNZ, E. **Práticas Didáticas para um conhecimento de Si de Crianças e Jovens na Educação Física**. In: Kunz, E. **Didática da Educação Física**. 2. ed. Ijuí: Ed.Unijuí, 2004. p. 15-52.

KUNZ, E. **Educação física: ensino e mudanças**. 3. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2004.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do Esporte**. 7. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2009.

LINS, S. L. B. *et al.* **A compreensão da infância como construção sócio-histórica**. CES - Psicologia, vol. 7, núm. 2, 2014. Disponível em: < 18 http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2011-30802014000200010&lng=en&nrm=iso>.

LOBODA, C. R.; ANGELIS, B. L. B. **Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções**. *Ambiência*, v.1, n.1, 2010. Disponível em: <<https://revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/article/view/157>>.

MAIA, J. N. **Concepções de criança, infância e educação dos professores de educação infantil**. 30 p. 2012. Dissertação (mestrado) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2012. Disponível em: < https://site.ucdb.br/public/md_dissertacoes/11459-janaina-nogueira-maia.pdf >.

MARCELLINO, C. N. **Lazer e esporte: políticas públicas**. 3. ed. Autores Associados BVU, 2021.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

MAIA, J. N. **Concepções de criança, infância e educação dos professores de educação infantil**. p. 135. Dissertação (mestrado) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2012.

NIEHUES, M. R.; COSTA, M. **Concepções de Infância ao longo da História**. *Rev. Técnico Científica (IFSC)*, v. 3, n. 1, 2012.

Oxford, 2017.

PFEIFER, L. I., ROMBE, P. G., & SANTOS, J. L. F. **A influência socioeconômica e cultural no brincar de pré-escolares**. São Paulo, 2009. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/paideia/article/view/7192>>.

PEREIRA J. C. D. e NETO, J. J. **Um Ambiente de Desenvolvimento de Reconhecedores Sintáticos Baseado em Autômatos Adaptativos**. II Simpósio Brasileiro de Linguagens de Programação - SBLP97. pp. 139-150, Campinas, 1997.

REYNOLDS, J. **Existencialismo**. 2 ed. Vozes: Petrópolis, RJ, 2014.

ROLIM, A. A. M., GUERRA, S. S. F., & Tassigny, M. M. **Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil**. Revista Humanidades, v. 23, n. 2, p. 176-180, 2008. Disponível em: <https://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%20_vygotsky.pdf >.

REGO, T. C. **Vigotsky -Uma perspectiva histórica cultural da educação**. Petrópolis: Editora vozes, 2004.

SÁ, C. dos S. et al. **Distanciamento social Covid-19 no Brasil: efeitos sobre a rotina de atividade física de famílias com crianças**. Revista Paulista de Pediatria. São Paulo, 2021.

SARMENTO, M. J. **Visibilidade social e estudo da infância**. In VASCONCELLOS, Vera M.R.; In. SARMENTO, Manuel J. **Infância (in)visível**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2007.

SOUZA, A. C. **O “brincar e se movimentar” como expressão fundamental para a curiosidade da criança**. Rio Grande do Sul, 2015.

SADI, R. S.; SANTOS, I. dos; ARAÚJO, R. V. **Pedagogia do Esporte: explorando os caminhos da formação permanente e da intervenção criativa em crianças e jovens esportistas**. São Paulo: Editora Ícone, 2016.

SOUSA SANTOS, B. de. **O futuro começa agora**: da pandemia à utopia. São Paulo: Boitempo, 2020. 426p.

SOUZA, F., MACHADO., A. B., LÚCIO, R. L. **Gestão pedagógica**: evasão escolar causada pelo trabalho infantil no município de palhoça. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar*, v.3, n. 4, e341376, 2022. Disponível em: <<https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1376> >.

STAVISKI, g. **Sem tempo de ser criança**: Reflexões sobre o tempo no brincar e se-movimentar de crianças. Dissertação: Universidade Federal de Santa Catarina - Centro de Desportos Coordenação do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação Física, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbce/a/q8MfRspJcNJzL4dvQNXtb3L/?lang=pt> >.

TEIXEIRA, S. M. **Lazer e tempo livre na " terceira idade"**: potencialidades e limites no trabalho social com idosos. *Revista Kairós-Gerontologia*, v. 10, n. 2, 2007. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2597>>.

OAKLANDER, V. **Descobrimo crianças**: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes. 5. ed. São Paulo: Summus, 1980.

VIOLA, T. W. **Evidências epidemiológicas sobre maus-tratos na infância e modelo experimental de estresse precoce**. Dissertação (mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/10923/7460>>.